

A IDÉIA DO MOVIMENTO OLÍMPICO VEIO DA GRÉCIA, MAS PARIS FOI O BERÇO.

The idea of the olympic movement came from Greece, but Paris was the birth place.

José Maurício Capinussú

Resumo

Pacifista por excelência, Pierre de Coubertin aliava à sua formação intelectual de sociólogo e pedagogo, a prática de alguns esportes, como o remo e a esgrima, acalentando a idéia de promover uma mega-competição, reunindo esportistas de vários países. Era uma forma de diminuir as tensões na Europa, que, mais tarde, explodiriam na Segunda Grande Guerra. Admirador da cultura grega, Coubertin reportou-se aos Jogos Olímpicos e, em particular, à "trégua sagrada", período de trinta dias em que qualquer manifestação bélica entre os povos deixava de existir. Coubertin admitia que a implantação dos Jogos Olímpicos, ao estilo da Grécia Antiga, naturalmente respeitando a mutação da idade antiga para a moderna, aliviaria, em parte, as tensões anteriormente mencionadas. Ao invés de um poder absoluto, representado pelo rei, organizar o evento, como acontecia na Grécia Antiga, caberia esta tarefa à uma Comissão, representada pelo, então, Comitê Olímpico Internacional (COI). Nascia, assim, o Movimento Olímpico, pois a organização dos Jogos não viria a se tornar o único objetivo do COI, que, com o passar dos tempos, participaria de outras iniciativas, inclusive as de caráter filantrópico, demonstrando que a disseminação do Movimento Olímpico objetivava uma maior união entre os povos, através do esporte.

Palavras-chave: Movimento Olímpico, COI, Esporte.

Abstract

Pacifist by means of excellence, Pierre de Coubertin united his intellectual formation of a sociologist / pedagogue and the practice of some sports, as rowing and fencing, thinking over the idea to promote a mega-competition, congregating sportsmen of several countries. It was a way to diminish the tensions in Europe, which, later on, would blow up in the Second Great War. Admirer of the Greek culture, Coubertin made reference to the Olympic Games and, in particular, to the "sacred truce", a period of thirty days when any warlike manifestation between the peoples was not to exist. Coubertin admitted that the implantation of the Olympic Games, as the ancient Greece style, of course, respecting the mutation of the old age to the modern one, would alleviate, in part, the tensions previously mentioned. Instead of an absolute power, represented by the king, to organize the event, as it happened in Old Greece, this task would be the responsibility of a Commission, represented by the International Olympic Committee (IOC). It was born, thus, the Olympic Movement because the organization of the Games would not become the only objective of the IOC, but as time went by, they would also participate of other initiatives, of philanthropic character, demonstrating that the dissemination of the Olympic Movement objectified a bigger union between the people through the sport.

Key words: Olympic Movement, IOC, Sport.

INTRODUÇÃO

“..De toda a história antiga, nada me havia fascinado tanto como Olímpia. Aquela cidade de sonho,

consagrada à uma tarefa estritamente humana e material em sua forma, mas depurada e engrandecida pela idéia da pátria, que possuía ali, de certo modo, uma fábrica de forças vitais, levantava constantemente, ante meu pensamento de adolescente, suas colunas e

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Recebido em 20.04.2007. Aceito em 10.08.2007.

Revista de Educação Física 2007;138:50-54

seus pórticos. Muito antes de sonhar em extrair de suas ruínas um princípio renovador, me dedicava a reconstruí-la na imaginação e a reviver as linhas de sua silhueta. A Alemanha exumou o que existia de Olímpia. Por que a França não poderia conseguir o renascimento do seu esplendor? Deste ponto ao projeto, menos brilhante, porém mais rápido e fecundo, de restabelecer os Jogos Olímpicos, não havia mais que um passo, sobretudo, porque havia sonhado a hora em que o internacionalismo desportivo parecia chamado a representar de novo seu papel no mundo..."

Pierre de Coubertin (1908)

Pode-se afirmar que o Movimento Olímpico teve início com a primeira sessão realizada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), em Paris, no dia 16 de junho de 1894, no anfiteatro da Sorbonne, na presença de duas mil pessoas, se estendendo até o dia 24 daquele mês. Desta sessão, participaram cerca de 79 delegados, representando 13 países: Austrália, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Rússia, Suécia e Tchecoslováquia.

A reunião foi aberta com um discurso do Barão de Courcel, senador e antigo embaixador, seguindo-se a interpretação do Hino de Apolo, então recentemente descoberto nas escavações levadas a efeito nas ruínas da Ilha de Delfos, onde se realizavam, na Antigüidade Grega, os Jogos Píticos. Coube à atriz francesa Marie Jeanne Remacle a interpretação do hino, repetida por um coro de cantores da Ópera de Paris, com acompanhamento de harpas, o que tornou a abertura da solenidade um espetáculo grandioso e inesquecível.

Entre os assuntos tratados na primeira sessão, merecem destaque a questão do amadorismo, que àquela época já causava preocupações, e o restabelecimento dos Jogos Olímpicos. Para estudar o primeiro assunto foi nomeada uma comissão constituída por: M Gondinet, Presidente do *Racing Club* da França; prof. WM Sloan, delegado do *New York Athletic Club* e representante da Universidade de Princeton; e R Todd, delegado da União Nacional de Ciclistas da Grã-Bretanha. Para cuidar do restabelecimento dos Jogos Olímpicos, nomeou-se, também, uma comissão, presidida por Demetrius Vikelas, delegado da Sociedade Pan-helênica de Ginástica, cujo vice-presidente era o Barão de Carayon La Tour, delegado da Sociedade Hípica Francesa. Segundo Otto Mayer (1962), as conclusões destas Comissões, tanto pela amplitude dos temas abordados, como pela competência

dos que tomaram parte nas discussões, representavam, provavelmente, o estudo mais profundo feito na época por uma instituição internacional ligada ao esporte.

Em 15 de janeiro de 1894, por decisão do Conselho da União das Sociedades Francesas de Desportos Atlético, tomada na primavera do ano anterior e antecedendo a um pedido de Pallissaux e Coubertin, deliberou-se a convocação do Congresso Atlético Internacional de Paris, que viria a se transformar na primeira sessão oficial do COI.

Duas reuniões preliminares aconteceram, então: a primeira, em Nova York, no *University Club* (em 27 nov 1893) e, a segunda, em Londres (em 7 fev 1894), no *Sports Club*. No intervalo compreendido entre os dois encontros, foi enviado, às federações atléticas e esportivas de todo o mundo, o programa do Congresso, acompanhado do seguinte chamado: "Temos a honra de lhes comunicar o programa do Congresso Internacional que se reunirá em Paris, a 17 de junho próximo, sob os auspícios da União de Sociedades Francesas de Esportes Atlético. O objetivo é duplo. Importa, sobretudo, conservar o caráter nobre e o cavalheirismo do atletismo, bastante distingüido no passado, a fim de que possa continuar contribuindo, eficazmente, na educação dos povos modernos e cumprindo o admirável papel que lhe concederam os mestres gregos. A imperfeição humana tende sempre a transformar o atleta de Olímpia em gladiador circense. É necessário escolher entre duas fórmulas atléticas que não são compatíveis. Para defender-se do ânimo de lucro e do profissionalismo que ameaça invadi-los, os esportistas, na maior parte dos países, estabeleceram uma complicada legislação, cheia de compromissos e contradições: demasiadamente se respeita o que está escrito e não o espírito. Se impõe uma reforma e é preciso discuti-la antes de adotá-la. As questões, incluídas na ordem do dia do Congresso, têm relação com esses compromissos e essas contradições dos regulamentos. O projeto que menciona o último parágrafo seria a feliz sanção de um compromisso internacional, que tratamos, senão de realizar, mas de ao menos separar. O restabelecimento dos Jogos Olímpicos, sobre bases e condições conforme as necessidades da vida moderna, reuniria, a cada quatro anos, os representantes de todas as nações do mundo, e nos está permitindo acreditar que estas lutas pacíficas e cordiais constituem o melhor internacionalismo. A União, ao tomar uma iniciativa cujos resultados podem ser consideráveis,

não pretende usurpar uma prerrogativa que, na república dos músculos, não pertence a nenhum país e nem a nenhuma sociedade. Pensou-se tão só que a pureza de seus princípios e de sua atuação, assim como o prestígio que possui, tanto na França, como no estrangeiro, a autorizavam a dar o sinal de um movimento de reforma, cuja necessidade se faz sentir cada dia mais. Trata-se, assim, de uma obra de interesse geral e sem nenhuma segunda intenção de mesquinha ambição.”

PROGRAMA E REGULAMENTO

Na primeira etapa do evento, foi abordado o problema do amadorismo e do profissionalismo, dentro da seguinte pauta:

1. Definição de esportista: bases desta definição; possibilidade e utilidade de uma definição internacional.
2. Suspensão, desqualificação e reabilitação: meios que as motivam e meios de comprová-las.
3. É justo manter uma distinção entre os diferentes esportes desde o ponto de vista esportivo, especialmente as corridas de cavalos e o tiro aos pombos? Pode o esportista ser amador em um desporto e profissional em outro?
4. Valor dos objetos de arte entregues como prêmio. É necessário limitá-lo? Que medidas devem ser tomadas contra aquele que vende um objeto de arte obtido como prêmio?
5. Legitimidade dos recursos procedentes da admissão à competição. Pode este dinheiro ser repartido entre as sociedades esportivas ou entre os competidores? Pode servir de indenização para o deslocamento das equipes? Até que limite podem ser indenizados os jogadores, seja por sua própria equipe ou pela equipe adversária?
6. Pode ser aplicada a todos os esportes uma definição generalizada? Há restrições especiais referentes ao ciclismo, remo, atletismo, etc.?
7. Sobre as apostas. São compatíveis com o amadorismo? Meios para deter sua expansão.

A segunda etapa do Congresso abordava os Jogos Olímpicos, ficando assim distribuída:

1. Possibilidade do seu restabelecimento. Vantagens do ponto de vista do atletismo e do ponto de vista moral e internacional.

2. Condições a impor aos participantes. Esportes a serem disputados, organização material, periodicidade, etc.

3. Nomeação de um Comitê Internacional encarregado de preparar o restabelecimento dos Jogos Olímpicos.

O regulamento do Congresso preconizava que as Uniões e Sociedades participantes não estariam vinculadas às resoluções adotadas. A reunião tinha como finalidade emitir opiniões sobre diferentes questões apresentadas, preparando, sem estabelecer, uma legislação internacional.

Os trabalhos, escritos em francês, seriam recebidos na Secretaria-Geral, até 10 de junho de 1894; os escritos em outros idiomas, até 1 de junho. Seriam classificados em duas categorias: representativos de pessoas físicas e representativos de entidades. Todo trabalho que não tratasse dos assuntos inscritos no programa seria recusado, não cabendo apelação.

Todas as comunicações a serem inscritas deveriam ser enviadas ao Comissário-geral, Barão de Coubertin.

O Congresso, presidido pelo Barão de Courcel, teve como vice-presidentes: Visconde Leon de Janze, presidente da União de Desportos Atlético; Sir John Astley, presidente do *Sport Club* de Londres; George A Adey, presidente do *University Athletic Club*, de Nova York; G de Saint Clair, ex-presidente da União de Esportes Atlético; M Ketels, presidente da Federação Belga de Sociedades de Corridas Rústicas; Capitão Viktor Balck, professor do Instituto Central de Ginástica, de Estocolmo; G Strehly, professor do Liceu *Montaigne*; e Ferencs Kemeny, diretor da Escola Real de Eger, da Hungria.

Na condição de comissários, estiveram: o Barão Pierre de Coubertin (Comissário-geral); C Hebert, secretário da Associação Atlética Amadora; Conde Jacques de Pourtales, de Paris; Franz Reichel, comissário de imprensa; A de La Fremoire e o Visconde de Madec, ambos desportistas parisienses de elevada estirpe.

Paralelamente ao programa do Congresso, foram realizadas as seguintes festividades:

1. Festival de jogos de bola, no Jardim de Luxemburgo, no domingo, 17 de junho de 1894;
2. Festival de esgrima, na terça-feira, 19 de junho de 1894;
3. Festa noturna, quinta-feira, 21 de junho de 1894; e

4. Festa náutica, domingo, 24 de junho de 1894.

Na oportunidade da criação do Comitê Olímpico Internacional, Pierre de Coubertin pronunciou um discurso relativamente curto, porém, objetivo e belíssimo em sua retórica, sendo justo destacar o seguinte trecho:

“A herança grega é tão extensa, senhores, que todos os que conceberam no mundo moderno a idéia do exercício físico sob um de seus múltiplos aspectos, puderam legitimamente referir-se à Grécia, onde todos teriam seu lugar. Uns, abordaram a preparação destinada à defesa da pátria: outros, a busca da beleza física e da saúde pelo suave equilíbrio da alma e do corpo e, outros, por fim, esta sadia embriaguez do sangue, a que se chamou alegria de viver, que não existe em parte alguma tão intensa e exuberante como o exercício corporal.”

A primeira equipe encarregada de dirigir o COI foi integrada por: Demetrius Vikelas (Grécia), E Callot (França), General de Boutowsky (Rússia), Capitão Viktor Balck (Suécia), Prof. WM Sloan (Estados Unidos), Conselheiro Jiri Guth Jakovsky (Bohemia), Frenco Kémeny (Hungria), Lord Ampthill (Grã-Bretanha), C Hebert (Grã-Bretanha), Dr. JB Zubiaur (Argentina), LA Cuff (Nova Zelândia), Conde Luchesi Palli (Itália), Conde Máximo de Bousies (Bélgica), Duque D' Andria Crafa (Itália) e Dr. W Gebhardt (Alemanha).

Naquela época, os regulamentos adotados pelo COI estabeleciam que o Presidente do Comitê deveria ser do país que fosse a sede dos próximos Jogos, o que motivou a indicação do grego Demetrius Vikelas.

ASSIM ERA O COI

O que mais contribuiu para o sucesso do Movimento Olímpico foi a forma com que Coubertin, na condição de idealizador da idéia de criação do COI, concretizou a sua constituição. Assim, os primeiros integrantes do Comitê foram por ele, pessoalmente, escolhidos. E o foram por sua dedicação ao Movimento Olímpico. Eram considerados embaixadores do Comitê em seus países de origem. Financeiramente independentes, não tinham nenhuma ligação política, tendo sido escolhidos por seu espírito internacional e por estarem livres de toda influência econômica e política. Podia se contar com eles para defender tudo que interessava ao Movimento Olímpico, até contra seus próprios países ou contra os esportes pelos quais eles, particularmente, se interessavam. Ninguém havia sido melhor selecionado para assegurar o êxito do

movimento olímpico do que os primeiros integrantes da diretoria do COI. Em princípio, esses primeiros integrantes do COI foram convocados a organizar os Comitês Nacionais Olímpicos de seus países, impondo, assim, o devido respeito aos ideais olímpicos.

Vikelas, o primeiro presidente do COI, não apresentava relações particulares com o esporte, quando, ao ser designado para representar o Clube Pan-helênico de Ginástica, viajou da Grécia para assistir ao Congresso de Paris, em 1894, durante o qual Coubertin propôs o restabelecimento dos Jogos Olímpicos. Apesar de seus poucos conhecimentos técnicos, apoiou com o maior entusiasmo este jovem projeto. A idéia inicial era realizar os primeiros Jogos em Paris, em 1896, mas Vikelas conseguiu convencer o Comitê que a competição deveria se situar em Atenas, em maio de 1896. Ninguém trabalhou com mais ardor e perseverança do que ele para persuadir seus patrícios e o governo grego a apoiar tão ambicioso projeto. Seus esforços foram, finalmente, coroados de êxito, tendo participado, dos Jogos Olímpicos de 1896, os países: Alemanha, Austrália, Áustria, Chile, Dinamarca, Egito, Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Reino Unido, Suécia e a anfitriã, Grécia.

Demetrius Vikelas era um ardente patriota e amava apaixonadamente seu país. Logo após o encerramento dos primeiros jogos, apresentou sua demissão ao Comitê para dedicar todo seu tempo ao desenvolvimento e à expansão da educação popular, da qual a Grécia, dizia, tinha necessidade mais urgente. À sua grande cultura se deve uma erudita obra “Grécia bizantina e moderna”, bem como um trabalho, produto de sua imaginação desbordante e fantástica, “Louki Lara e seus contos do Mar Egeu”. Vikelas morreu em Atenas, a 20 de julho de 1908, e, com ele, virou-se uma página importante do Olimpismo.

CONCLUSÃO

O passar dos anos registrou o crescimento do COI, que, dos 13 países inicialmente vinculados, através de seus Comitês Olímpicos Nacionais, passou a 201 países presentes à última Olimpíada (2004, em Atenas). Os esportes de inverno passaram a ter, a partir de 1924, em Chamonix, nos Alpes Franceses, seus jogos específicos, também realizados a cada quatro anos, intercalados com os Jogos de Verão, estes atingindo um gigantismo de um número superior a 10 mil atletas.

A integração a iniciativas filantrópicas e humanitárias, como o auxílio a populações assoladas por fenômenos

naturais (terremotos, enchentes) e no desenvolvimento ao esporte em países do terceiro mundo, por meio de programas como a Solidariedade Olímpica (envio de renomados técnicos para administrar cursos) também fazem parte das atividades do COI, demonstrando que os

Jogos Olímpicos não se situam como o único objetivo da instituição, como estabeleciam as regras de sua fundação, mas ainda sendo o principal objetivo. Atualmente, os Jogos Olímpicos de Verão são o maior festival esportivo que o mundo assiste, a cada quatro anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL. A grande história dos Jogos Olímpicos. Matosinhos, Portugal: Quidinovi, 2004.
- CORRAL CD. Los Juegos Olímpicos antiguos. Madrid, Espanha: Comitê Olímpico Espanhol, 1965.
- CHARPENTIER H, BOISSONNADE E. 100 anos de Jeux Olympiques. Paris, França: Editions France-Empire, 1996.
- COUSINEAU P. O ideal olímpico de cada dia. São Paulo, Brasil: Ed Mercúrio, 2004.
- DIEM C. História de los deportes. Barcelona, Espanha: Caralt Editor, 1966.
- JEU B. Le Sport, l'emotion, l'espace. Paris, França: Editions Vigot, 1977.
- KEVIN DB. A political history of the Olympic Games. Colorado, EUA: Westview Press/Boulder, 1981.
- MAYER O. A través de los Aros Olimpicos. Madrid, Espanha: Comitê Espanhol, 1962.
- RAMOS JJ. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo, Brasil: IBASA, 1983.

Endereço para correspondência:

Av João Luiz Alves, s/nº (Forte São João) - Urca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
CEP 22291-090
Tel.: 21 2543-3323
e-mail: jmcapinussu@hotmail.com